



ANÁLISE DA DIETA DA CURUJA SUINDARA (*Tyto alba* Gray 1829, STRIGIFORMES TYTONIDAE) COM ÊNFASE EM ROEDORES, A PARTIR DE EGAGRÓPILAS

*Vanessa Batista Figueiredo*¹; *José Flávio Cândido Júnior*²

RESUMO: A Suindara é uma coruja de médio porte, cosmopolita, é predadora de pequenos vertebrados, aves e insetos, podendo haver sazonalidade em sua alimentação dependendo da localização geográfica. As partes não digeríveis de suas presas como pêlos, exoesqueleto de artrópodes, ossos e penas são compactados em pequenas pelotas chamadas de egagrópilas, regurgitadas próximo ao local de dormida, principalmente. A partir das análises destas egagrópilas é possível realizar o estudo da dieta da suindara, e ainda realizar um levantamento indireto das espécies de certa área pelo reconhecimento do material encontrado. Neste estudo, as egagrópilas foram coletadas às margens do Parque Nacional do Iguaçu, no município de Lindoeste - PR (25°15'S 53°34'W). Na triagem do material foram encontrados ossos de roedores, marsupiais e aves, pêlos, pele de répteis (principalmente serpentes) e partes de insetos. No presente trabalho são apresentados os resultados da identificação dos crânios de roedores coletados. Foram encontrados crânios dos gêneros *Oligorizomys*, *Calomys* e *Akodon*, e foi possível identificar as espécies *Mus musculus*, e *Rattus rattus*. O gênero mais comum foi *Oligorizomys*, cujos crânios estiveram presentes em 41,03% das amostras analisadas. Este estudo objetiva identificar os componentes da dieta da suindara estudada, assim como os roedores consumidos até o menor nível taxonômico possível. Com os resultados obtidos é possível a contribuição para a identificação da pequena fauna de mamíferos da região.

PALAVRAS-CHAVE: Identificação; regurgito; roedores.

INTRODUÇÃO

A suindara (*Tyto alba*) é uma coruja cosmopolita, e é encontrada em uma grande diversidade de habitats, incluindo áreas abertas como campos, savanas e ambientes antropizados (SICK, 1997). Pequenos mamíferos, especialmente roedores, são suas principais presas (EBENSPERGER *et al.*, 1991; CLARK; BUNCK, 1991) e isso remete a um possível papel da espécie no controle biológico de pragas agrícolas (LEKUNZE *et al.*, 2001) ou a disseminação de doenças em humanos (CORTEGUERA, 2002).

No caso de corujas, estudos relativos à dieta são facilitados, uma vez que várias espécies regurgitam restos não digeridos (pêlos, escamas, ossos, penas, exoesqueletos) de suas presas na forma de pelotas ou egagrópilas (SICK, 1997; ARES, 2007). A análise desses regurgitos permite identificar itens alimentares e realizar inferências sobre as biomassas de presas consumidas. No caso de aves, esse tipo de pesquisa vem sendo

¹ Acadêmica do curso de Ciências Biológicas – Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Cascavel – Paraná. (Bolsista PIBIC/UNIOESTE) vah.bio@gmail.com

² Docente da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Cascavel – Paraná. jflavio@unioeste.br

conduzido deste o início do século passado (MYRES, 1910). As aves que mais se prestam a esse tipo de abordagem são os gaviões e as corujas.

Neste trabalho objetivou-se verificar quais são os componentes da dieta da coruja Suindara (*Tyto alba*) no oeste do Paraná, bem como identificar os roedores consumidos até o menor nível taxonômico possível.

MATERIAL E MÉTODOS

As egagrópilas analisadas nesta pesquisa foram coletadas em uma casa abandonada (25°21'23"S 53°39'16"W) utilizada como abrigo diurno pelas suindaras, localizada às margens do Parque Nacional do Iguaçu. A região apresenta predomínio de monoculturas de soja, milho e trigo e isso atrai pequenos mamíferos, que são presas habituais de suindaras. O clima da região é do tipo Cfa, subtropical úmido ou mesotérmico com verão quente, com pluviosidade acima de 900 mm, igualmente distribuída ao longo do ano, e temperaturas médias entre 15°C e 25°C. O domínio vegetacional é do tipo Floresta Estacional Semidecidual (MELLO *et al.* 2006). As amostras coletadas foram triadas com auxílio de pinças e microscópio estereoscópico (6-40X) e seu conteúdo foi identificado ao menor nível taxonômico possível.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na triagem inicial do material foram encontrados pêlos, pele de répteis (principalmente serpentes), partes de insetos e ossos de roedores, marsupiais e aves.

A análise dos crânios de roedores encontrados permitiu a identificação de três gêneros (*Oligorizomys* sp, *Akodon* sp e *Calomys* sp), e duas espécies (*Mus musculus* e *Rattus rattus*). A identificação das espécies dos gêneros *Oligorizomys*, *Akodon* e *Calomys* não foi possível já que até mesmo as medidas cranianas, que apresentam serventia para crânios de outros mamíferos, têm se mostrado ineficientes, obrigando os taxonomistas a se valerem de técnicas de genética molecular (EISENBERG; REDFORD, 1999) o que não foi possível realizar no presente trabalho.

Gênero *Oligorizomys*

Gênero *Oligorizomys* foi encontrado em 40% das amostras e segundo Eisenberg e Redford (1999), na região de estudo são reconhecidas e podem ser encontradas duas espécies: *Oligorizomys flavescens* e *O. nigripes*, ambas noturnas. Os crânios dessas duas espécies são delicados e não tem crista no osso interorbital, que é mais estreito na porção central. O osso nasal é curto, e a sutura do crânio tem formato de "V" aberto (Figura 01).

Gênero *Calomys*

Gênero *Calomys* foi encontrado em 20% das amostras, apresenta o tamanho do terceiro molar proporcionalmente a metade do segundo, apresenta crista no osso interorbital, que é mais estreito na porção superior, e seu osso nasal é mais largo e mais curto do que o encontrado em *Mus musculus* (Figura 02).

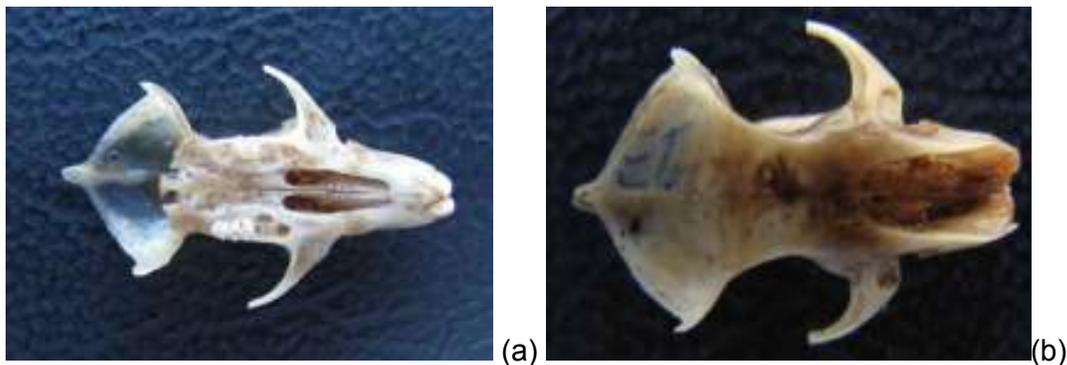


Figura 01: Crânio de *Oligoryzomys* sp encontrado nas amostras. (a) vista ventral e (b) vista dorsal

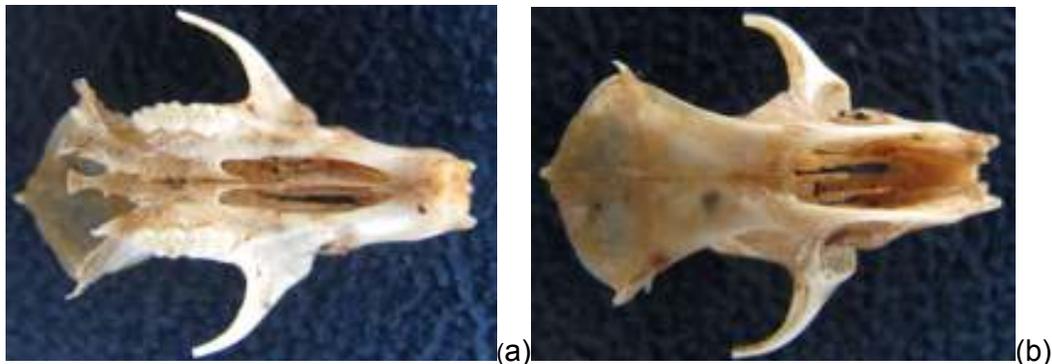


Figura 02: Crânio de *Calomys* sp encontrado nas amostras. (a) vista ventral e (b) vista dorsal

Gênero *Akodon*

O gênero *Akodon* foi encontrado em 19% do material identificado (Figura 03).

Conforme Bonvicino, Oliveira e D'Andrea (2008) este gênero pode habitar formações florestais, áreas abertas adjacentes e campos de altitude ao longo de toda a Mata Atlântica, podendo ser encontradas dez espécies no Brasil e três na região de estudo: *Akodon paranaensis*, *Akodon serrensis* e *Akodon montenssis*, a identificação destas espécies no presente trabalho dependeria de técnicas moleculares mais acuradas.

Espécie *Mus musculus*

O camundongo doméstico (*Mus musculus*) foi encontrado em 19% das amostras e apresenta crista no osso interorbital, que é mais estreito na porção superior e possui padrão de desgaste das cúspides em forma de meia lua (Figura 04). Essa espécie é associada à presença humana, se adapta a vários tipos de ambiente, e é vista como praga potencial por se adaptar a vários tipos de ambientes, além de ser o agente transmissor de diversos tipos de zoonoses. Nesse aspecto, a suindara pode se apresentar como agente biológico controlador deste animal.



(a) (b)

Figura 03: Crânio de *Akodon* sp encontrado nas amostras. (a) vista ventral e (b) vista dorsal



(a) (b)

Figura 04: Crânio de *Mus musculus* encontrado nas amostras. (a) vista ventral e (b) vista dorsal

Espécie *Rattus rattus*

A espécie *Rattus rattus* foi encontrada em menos de 2% das amostras, possui as cúspides em forma de meia lua, e seu crânio é considerado de tamanho grande e resistente (Figura 05).



(a) (b)

Figura 05: Crânio de *Rattus rattus* encontrado nas amostras. (a) vista ventral e (b) vista dorsal

É importante registrar que as espécies *Mus musculus* e *Rattus rattus* registradas são espécies exóticas e que se adaptaram muito bem aos ambientes naturais brasileiros. Outro fato relevante foi que das 19 espécies de roedores nativos cuja distribuição geográfica engloba a área de estudo, apenas três (*Oligorizomys*, *Akodon* e *Calomys*)

foram registradas nas egagrópilas. Não se sabe se esses fatos estão relacionados ou não, mas deve-se verificar a possibilidade de exclusão competitiva das espécies nativas por espécies introduzidas.

CONCLUSÃO

Os gêneros *Oligorizomys* e *Akodon* correspondem, juntos, a 70% das presas de roedores da suindara na área estudada. A maior frequência dessas duas espécies pode ser um reflexo das suas frequências relativas na região de estudo ou podem ser o resultado da preferência de determinados itens alimentares pela suindara. Um estudo envolvendo levantamento dos roedores na região, utilizando métodos mais diretos (por exemplo, captura e marcação) pode elucidar esse fato. Esse mesmo estudo poderá ainda detectar se a presença de espécies exóticas fez desaparecer outros roedores nativos.

REFERÊNCIAS

ARES, R. **Aves: vida y conducta**. Buenos Ayres: Vázquez Mazzini Editores. p.288, 2007.

BONVICINO, C. R.; OLIVEIRA, J. A.; D'ANDREA, P. S. **Guia dos roedores do Brasil, com chaves para gêneros baseados em caracteres externos**. Centro Pan-americano de Febre Aftosa – OPAS/OMS. p. 120, 2008.

CLARK, D.R. Jr.; BUNCK, C.M. Trends in North American small mammals found in common barn-owl (*Tyto alba*) dietary studies. **Canadian Journal of Zoology**, v. 69, p. 3039-3102, 1991.

CORTEGUERA R.L.R.; Enfermedades emergentes y reemergentes: um reto al siglo XXI. **Revista Cubana Pediatría**, v.74, n1, p.7-22, 2002.

EBENSPERGER L.A.; MELLA J.E.; SIMONETTI J.A. Trophic-niche relationships among *Galictis cuja*, *Dusicyon culpaeus*, and *Tyto alba* in Central Chile. **Journal of Mammalogy**, v.72, n4, p.820-823, 1991.

EISENBERG, J. F.; REDFORD, K. H. The Central Neotropics: Ecuador, Peru, Bolivia, Brazil. **Mammals of the Neotropics**. The University of Chicago Press. 1999, v. 3.

LEKUNZE M.L.; EZEALOR U.A.; AKEN'OVA T. Prey groups in the pellets of the barn owl *Tyto alba* (Scopoli) in the Nigerian savanna. **African Journal of Ecology**, v.39. p.28-44, 2001.

MYRES, H. W. Notes on regurgitation. **Condor**, v.12, p. 165-167, 1910.

SICK, H. **Ornitologia Brasileira**, Ed. Nova Fronteira S. A. Rio de Janeiro p. 856, 1997.